

Meta de superávit maior

Ainda que não tenha se manifestado oficialmente, o governo aumentou a meta de superávit primário (*receitas menos despesas, antes dos gastos com juros*) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), de 4,25% para 4,3%. A elevação ocorreu com a revisão para baixo, feita pelo Ministério do Planejamento, do valor nominal (*sem descontar a inflação*) da projeção do PIB para este ano — de R\$ 1,972 trilhão para R\$ 1,951 trilhão. Como o Tesouro Nacional não mudou o valor em reais do superávit programado, fixado em R\$ 83,850 bilhões, proporcionalmente ao Produto, a meta subiu. “Diante dos resultados apresentados até agora pelas contas públicas, creio que o superávit final será até maior do que 4,3% neste ano. É uma forma de o governo reforçar a credibilidade da política econômica, diante da grave crise política que assusta o país”, disse o economista Fábio Fonseca, do Ibmecc Business School.

Falta pouco

O arrocho imposto pelo governo nas contas públicas tem sido tão forte, que o superávit primário totalizou R\$ 59,950 bilhões nos primeiros seis meses do ano, o melhor resultado desde que o levantamento começou, em 1991. Em relação ao PIB, o superávit atingiu 6,43%. É importante ressaltar, porém, que todo o esforço do governo não foi suficiente para cobrir as despesas com juros, que atingiram R\$ 80,128 bilhões no mesmo período, também um recorde. Com isso, houve o que os economistas chamam de déficit nominal, de R\$ 20,179 bilhões. “O mais importante desses nú-

meros é a confirmação de que o governo está comprometido com o ajuste fiscal. Em seis meses, o setor público economizou quase tudo o que estava previsto para o acumulado entre janeiro e agosto”, afirmou o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

Segundo ele, até julho, será necessário um superávit de apenas R\$ 234 milhões para alcançar a meta do segundo quadrimestre do ano, de R\$ 60,184 bilhões. Para a meta do ano todo, falta economizar R\$ 23,9 bilhões. Mesmo com o aumento tradicional de gastos no segundo semestre, são números factíveis, segundo Altamir. Ele disse ainda que os juros altos e a descoberta de um esqueleto de R\$ 6,3 bilhões nos fundos de desenvolvimento do Norte e do Nordeste (*veja matéria nesta página*) contribuíram para o aumento da dívida pública, de R\$ 957,5 bilhões em maio, para R\$ 965,9 bilhões em junho, o equivalente a 50,9% do PIB.

Na avaliação do presidente da Consultoria Marcoplan, Cláudio Porto, os números do superávit recorde no primeiro semestre pode ter duas leituras. A primeira, positiva, é de que o governo está mantendo o compromisso com o ajuste das contas públicas e não se rendendo a medidas populistas, como gastos descontrolados para minimizar os efeitos da crise política. A segunda leitura, negativa, é de que o arrocho é resultado da ineficiência do governo para executar o Orçamento. “Mas seja o que for, é melhor fazer uma poupança pela ineficiência do que ampliar as despesas e gastar mal”, frisoii. (VN)